



O Telefone Preto e a atenção aos detalhes para a construção de uma trama densa e imprevisível

Description

default watermark



Se você é fã de filmes de terror certamente deve ter ouvido falar de [O Telefone Preto](#) (The Black Phone, 2022), filme que marca o retorno de **Scott Derrickson** (Exorcismo de Emily Rose, Doutor Estranho e A Entidade) ao gênero. Estrelado por **Mason Thames**, **Madeleine McGraw** e **Ethan Hawke**. Lançado em Setembro de 2021 nos Estados Unidos, o filme chega aos cinemas brasileiros no dia 21 de julho, acompanhado de muita expectativa.

O longa, inspirado no conto original de **Joe Hill**, acompanha Finney e Gwen Shaw, dois irmãos que vivem em uma pequena cidade onde crianças começam a ser raptadas e assassinadas de forma misteriosa. Finney se torna uma das vítimas e a partir desse ponto passamos a acompanhar as suas tentativas de fuga em paralelo à jornada de sua irmã reunindo pistas para tentar encontrá-lo. Toda essa corrida contra o tempo é envolta em uma atmosfera densa com elementos de fantasia.

A sequência de abertura é essencial para entendermos os mecanismos narrativos que serão utilizados ao longo da obra. O espectador é apresentado a um protagonista tímido, inseguro e observador em uma cena com um único diálogo. Logo, para entendermos a trama e suas minúcias, precisamos assumir a postura observadora e atenta de Finney, pois cada detalhe é importante seja para conhecer mais sobre os irmãos, suas personalidades, sonhos e criação, como para guardarmos detalhes que serão essenciais para a sobrevivência de Finney e para a resolução do caso.

default watermark

Image not found or type unknown



default watermark

Em contraste com o irmão, Gwen não tem papas na língua, é bastante decidida e nunca mostra vulnerabilidade, exceto ao lado dele. Inicialmente ela é apresentada como uma personagem espirituosa, funcionando até como alívio cômico em certos momentos, mas ao observar o ambiente opressivo e disfuncional onde eles estão inseridos, criados pelo pai abusivo que se tornou alcoólatra após perder a esposa, fica claro que ambas as personalidades dos irmãos são na verdade armaduras, mecanismos de defesa. E neste ponto o filme tem um grande êxito ao mostrar as diferenças entre essas duas crianças e como uma criação abusiva, violenta e caótica as afetou de formas distintas.

Falando em violência, Scott não pegou leve ao trazer esse elemento para sua obra. Não espere por cenas muito gráficas e exageradas ao estilo 'gore', essa violência é trabalhada de forma crua e sem floreios de uma forma que remete muito ao subgênero do horror '*Novo Extremismo Francês*', especialmente o estarrecedor [Eles](#) (Ils, 2006), da dupla David Moreau e Xavier Palud, pois essa violência parte principalmente das crianças, em cenas como brigas de rua e bullying na escola. Porém, a grande falha nessa abordagem sobre bullying está no arco de Finney, que cai naquele clichê sobre o personagem cis-hétero que, por não se encaixar no estereotipo da masculinidade, passa a sofrer na escola com ofensas homofóbicas. Isso é tratado de maneira rasa, sem propor uma reflexão e trazer uma nova visão sobre clichê que se apropria de uma vivência dolorosa para muitos LGBTQs como mero artifício narrativo.

default watermark

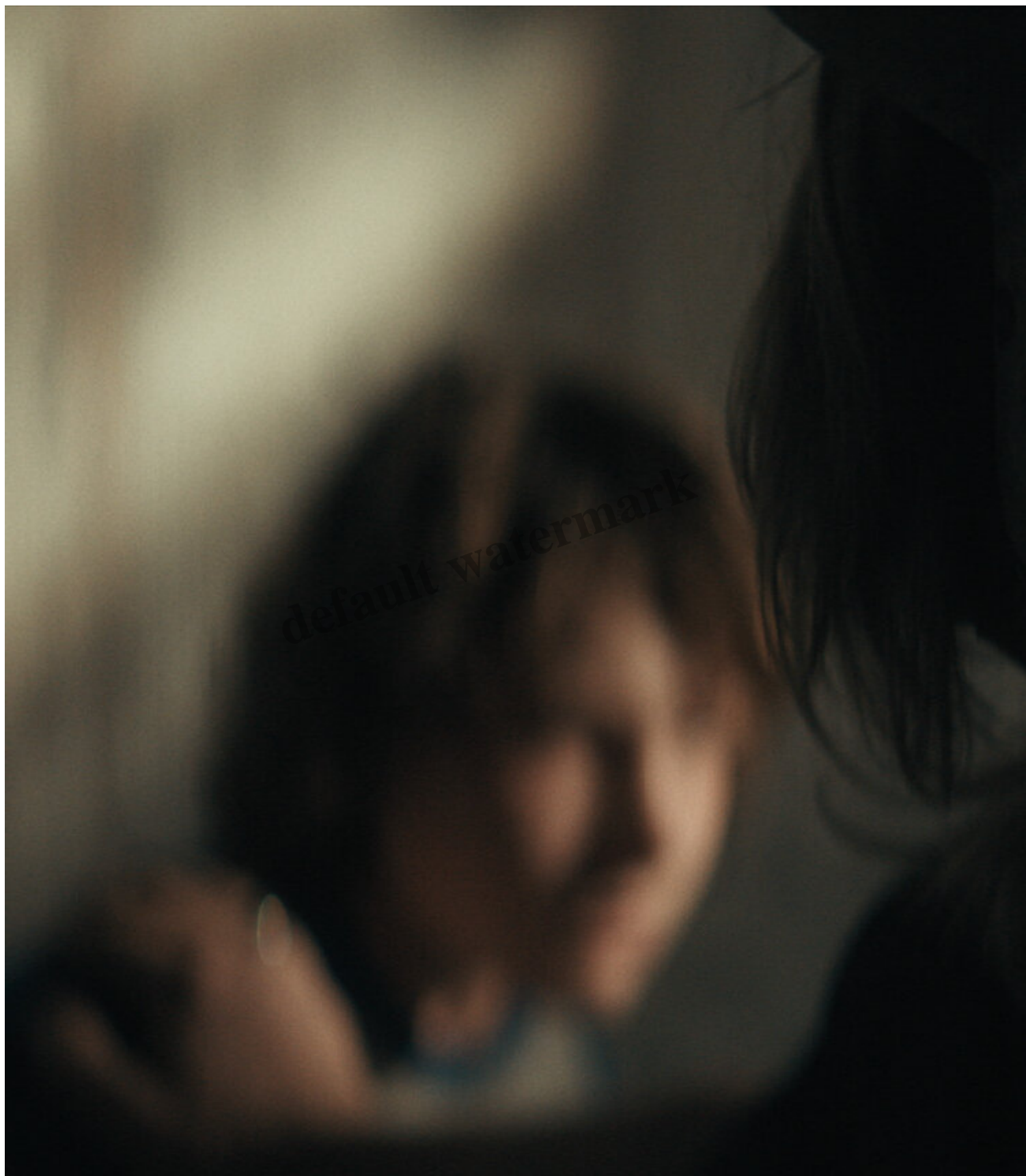


Com exceção da sequência de abertura, que por coincidência mostra a primeira vítima, Bruce, que é a única criança que vemos crescer em um ambiente saudável, as cenas que mostram as crianças são ambientadas em um cenário de hostilidade e abandono. Elas vivenciam o mundo sozinhas, obrigadas a amadurecer cedo demais, dando de cara com situações que não estão preparadas para lidar e não teriam que enfrentar sozinhas se tivessem alguma figura parental presente. Durante todo o desenrolar são as crianças que realizam um papel de fato efetivo em descobrir o que está acontecendo. Gwen procura ajuda dos adultos para descobrir o que aconteceu com seu irmão, mas acaba precisando agir por conta própria, o que a coloca em um cenário de grande risco. Da mesma forma que Finney conta

com a ajuda das crianças que foram vítimas do assassino e que se comunicam com ele através do telefone preto sem fio no porão em que está trancado.

O elemento fantástico no filme é trabalhado com muita atenção para não apagar a veracidade dos temas abordados ali, entrando como a principal munição dos irmãos perante aquela ameaça e funcionando como forte recurso narrativo. É através dos detalhes presentes nos sonhos de Gwen e das conversas que Finney tem no emblemático telefone que conhecemos mais sobre as vítimas e que Finney consegue pistas que permitem que ele ganhe tempo para escapar.

default watermark



A fórmula silenciosa e discreta de dar atenção aos detalhes adotada em *O Telefone Preto* é de grande eficácia por construir bem seus personagens e facilitar a imersão em um ambiente denso, desesperador e imprevisível. Infelizmente, quando a mesma estrutura é aplicada ao

Sequestrador, o vilão interpretado por Ethan Hawke, o resultado são apenas pistas soltas sobre um possível background do vilão que não é, de forma alguma aprofundada. O trabalho de direção de arte é brilhante aqui, trazendo elementos como a máscara, a van e os balões pretos para criar um assassino aterrorizante, mas não é suficiente para suprir a expectativa criada sobre o desenvolvimento do personagem, deixando O Sequestrador sem nenhuma camada abaixo da sua aura ameaçadora e predatória.

Com uma trilha sonora tensa e experimental, uma fotografia apática que realça a hostilidade vivenciada pelas crianças e protagonistas excelentes, *O Telefone Preto* justifica muito bem a repercussão que gerou mundialmente e toda a expectativa criada por fãs de horror de todo o Brasil. Nessa obra, Scott Derrickson afirma seu lugar como um grande nome do gênero e mostra, mais uma vez, sua admirável versatilidade.

VEJA TAMBÉM

[Iluminadas – Um empolgante quebra-cabeça psicológico](#)

[O Massacre da Serra Elétrica – Igual, mas diferente](#)

Category

1. Cinema

Tags

1. Horror
2. O Telefone Preto
3. só mais um filme
4. terror
5. The Black Phone

Date Created

julho 2022

Author

rafa-sousa

default watermark